

SECULT & FUNDARPE

A CULTURA TEM A NOSSA MARCA



Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
Pernambuco
MÁS DO QUE VOCE IMAGINA

Secult&Fundarpe

Balanço da Gestão 2015 | 2018

A CULTURA PERNAMBUCANA EM UM NOVO MOMENTO.

Não existe povo sem cultura, e sem as expressões artísticas desta cultura. Uma sociedade que se pretende forte, reconhece, promove, estimula e fomenta a cultura. Nos últimos quatro anos, o Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria de Cultura e da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), aprofundou sua política cultural a partir de eixos estratégicos que perseguiram o objetivo da construção de uma política de estado. E, para além de garantir permanência e constância das ações, cuidou de elaborar, construir e executar essas políticas de forma democrática, inclusiva, com respeito às diferenças e territorialidades e com a participação não só de gestores públicos, mas também dos fazedores de cultura.

Enfrentamos os anos mais difíceis da política e da economia do país, vivenciamos uma verdadeira crise civilizatória, mas acreditamos, desde o início da nossa gestão, que seria pelo fortalecimento de uma política de cultura para Pernambuco que entraríamos no caminho para o desenvolvimento de uma sociedade mais livre, consciente e democrática. Estamos agora neste caminho. Elegemos e demos posse aos novos conselhos estaduais de Política Cultural e de Preservação do Patrimônio Cultural. Somados ao Conselho Consultivo do Audiovisual, essas instâncias vêm garantindo a participação da sociedade que representa os mais diversos segmentos artísticos nos processos de construção e execução das políticas.

Mesmo com a grave crise financeira que prejudicou diversos governos brasileiros, nós ampliamos o Funcultura, aprimorando a lei que o estabelece, garantindo novos mecanismos de captação de recursos para a Cultura. Hoje, somente através do Funcultura, incentivamos a produção artística com recursos na ordem dos R\$ 47 milhões.

Pensando estrategicamente no fortalecimento das nossas expressões populares e patrimônios vivos, fizemos do artista pernambucano o protagonista do nosso Carnaval, São João, Natal e de todos os ciclos festivos. Também investimos nos prêmios,

acreditando que reconhecer e incentivar iniciativas da classe artística também é papel do Estado.

Pernambuco tem hoje um Sistema Estadual de Cultura estruturado, com Conselhos paritários atuantes; um fundo específico para a Cultura (Funcultura) e um Plano Estadual de Cultura, que foi fruto da IV Conferência Estadual de Cultura, realizada no início deste ano.

Para destruir a resistência de um povo o primeiro alvo a atacar é sua cultura. Uma sociedade que reconhece, valoriza, consome e vivencia suas expressões culturais está mais preparada para resistir e combater as opressões. Vamos seguir acreditando na vitória da democracia, da participação social, da proteção, promoção e estímulo à diversidade cultural do nosso Estado.

Na voz do cantador, nas mãos do artesão, nas palavras do poeta...
No filme, na fotografia, no design, na moda e nas iguarias de sua culinária.
Nas expressões visuais, na cultura popular e no seu patrimônio cultural,
Pernambuco valoriza as atividades artísticas e a diversidade
da sua cultura, preservando as suas identidades com políticas públicas estruturantes
e a participação democrática de artistas, acadêmicos, gestores, realizadores,
produtores, fazedores e demais agentes culturais do Estado.

Nos quatro anos de gestão do atual Governo do Estado de Pernambuco, foram destinados para a área da cultura, durante todo o período de 2015 a 2018, recursos na ordem de **R\$ 316.000.000,00** subdivididos da seguinte forma:

1. Funcultura / R\$ 128.000.000,00

Valor distribuído por editais para as linguagens audiovisual, música, dança, literatura, artesanato, teatro, circo, ópera, fotografia, artes plásticas e gráficas, gastronomia, design, moda, cultura popular e tradicional e formação, capacitação e pesquisa cultural.

2. Captação junto à Ancine para o Funcultura Audiovisual / R\$ 43.530.000,00

Recursos federais complementares captados junto ao FSA - Fundo Setorial do Audiovisual para a produção audiovisual pernambucana.

3. Ciclos Culturais / R\$ 90.000.000,00

Destinado por meio de convocatórias públicas conjuntas com a Empetur, abrangendo o Carnaval e o São João, e da Fundarpe para os Ciclos Culturais das Paixões e do Natal.

4. FIG - Festival de Inverno de Garanhuns / R\$ 30.000.000,00

Por meio de convocatórias públicas a arte e sua diversidade em shows, concertos, oficinas, palestras, debates e atividades de formação cultural.

5. Prêmios para a produção cultural/ R\$ 1.100.000,00

Ao todo seis premiações contemplam teatro, fotografia, preservação do patrimônio, literatura, cultura popular e dramaturgia.

6. Patrimônios Vivos / R\$ 4.200.000,00

Indivíduos e grupos culturais titulados como Patrimônios Vivos recebem bolsas mensais como incentivo à realização e perpetuação de suas atividades.

7. Outras atividades de apoio cultural / R\$ 20.000.000,00

Concertos, eventos, publicações, exposições e apresentações artísticas diversas.

O total aportado teve abrangência do sertão ao cais do Estado abrindo novas oportunidades e desconcentrando os recursos. Neste mesmo período foram contemplados, apenas pelo Funcultura, 1.800 projetos culturais.

A atual política cultural de Pernambuco registra inúmeros avanços para o setor, resultante da articulação conjunta que uniu a vontade política da gestão com a participação ativa da sociedade civil, a exemplo da realização da IV Conferência Estadual de Cultura, que teve como objetivo a elaboração do primeiro Plano Estadual de Cultura, para os próximos dez anos, tendo reunido em todo Estado cerca de duas mil pessoas nos debates.

Além disso, os destaques da política cultural pernambucana demonstram a abrangência e a variedade das ações e das atividades desenvolvidas. Tanto a institucionalização do Sistema Estadual de Cultura quanto uma pluralidade de ações têm garantido cada vez mais descentralização do acesso de pernambucanas e pernambucanos à cultura.

PROGRESSIVA INSTITUCIONALIZAÇÃO DA GESTÃO CULTURAL DE PERNAMBUCO**A consolidação do Sistema Estadual de Cultura de Pernambuco**

A criação da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE), como primeiro órgão gestor estadual de cultura, em 1973, abriu os caminhos para Pernambuco, em mais de cinco décadas de atuação, acumula experiências, legados e avanços inestimáveis. Desde então, não só o crescente número, mas o desenvolvimento também de diferentes ações artístico-culturais, em todo o Estado, evidenciaram a necessidade de ampliar a estrutura da Administração Pública responsável pela gestão das diferentes áreas culturais. Esse processo resultou na criação da Secretaria de Cultura de Pernambuco (SECULT-PE), em 2011.

Com a ampliação dos instrumentos de planejamento e gestão e das instâncias de articulação, pactuação e deliberação, os recursos têm sido executados com resultados expressivos. Por meio de amplas e transversais representações institucionais do Poder Executivo do Estado, dos demais entes federados, das instituições culturais com atuação no Estado e da sociedade pernambucana, esse circuito organizacional da gestão cultural tem gradativamente estruturado o mapa da governança estadual de cultura. Como resultado dos aprendizados acumulados, ao final da Gestão 2015-2018, foi encaminhada minuta de projeto de lei, para apreciação do Governador, com o objetivo de consolidar o Sistema Estadual de Cultura que, há tanto tempo, já promove, de fato, a participação das pessoas no cotidiano da vida cultural de Pernambuco.

Transversalizamos áreas, agentes e ações culturais, oferecendo subsídios para a gestão no campo das políticas locais, regionais e globais. Em função de expressiva relevância, a Secretaria de Cultura e a Fundarpe protagonizam e compõem instâncias de articulação, negociação, pactuação e deliberação, em âmbito municipal, estadual e federal, abrangendo, aproximadamente, 44 instâncias estaduais transversais de participação intergovernamental, com função propositiva. Esses espaços variam entre conselhos, comitês, câmaras setoriais, colegiados, comissões, fóruns e grupos de trabalho.

O papel da cultura nessas instâncias é o de estimular o pensamento crítico, fortalecer o reconhecimento da diversidade nos processos socioculturais existentes, integrar experiências heterogêneas que são de responsabilidade imediata de outras instituições, entre outros. De forma geral, a participação da Secult e da Fundarpe contempla o desenvolvimento de áreas como: trabalho, formação, geração, gênero, economia, educação, meio ambiente, turismo, direitos humanos e tecnologia. Sua atuação em tantos espaços de decisão acontece como consequência da singularidade da cultura na construção de uma rede de significados e habilidades na interface estado-sociedade.

Entre 2014 e 2017, ações culturais do Estado ajudaram a reforçar a posição do Estado à frente de vários movimentos políticos e culturais no Brasil. A Comissão Organizadora do Bicentenário da Revolução de 1817 (Decreto Estadual Nº 41.531/2015), com representantes das secretarias estaduais da Casa Civil, Cultura e Educação; Prefeitura do Recife; Assembleia Legislativa; Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano (IAHGP); Academia Pernambucana de Letras (APL); Ministério da Cultura (Minc) e Comitê Pernambuco 2017, organizou vasta programação cultural para aprofundar reflexões a respeito dos valores revolucionários da Revolução Pernambucana de 1817, no âmbito das festividades que marcaram os 200 anos da eclosão do movimento que estabeleceu a primeira república no Brasil. Ao celebrar o bicentenário da revolução, reafirmou-se a bravura e o compromisso de pernambucanas e pernambucanos em preservar o legado desse marco na democracia brasileira.

A nova lei do Sistema de Incentivo à Cultura e os 15 anos do Funcultura

Uma das mais importantes marcas da gestão cultural, no período 2015-2018, foi a criação e aprovação da Lei Nº 16.113/2017, que reformulou o Sistema de Incentivo à Cultura - SIC, garantindo mais recursos para o Funcultura, e criou duas novas modalidades de fomento – o Credcultura e o Mecenato Cultural –, além do Edital para Microprojetos Culturais. Após a realização de um Ciclo de Diálogos sobre a ampliação do SIC, entre novembro de 2015 e junho de 2016, as propostas coletadas foram sistematizadas e adaptadas à versão final, encaminhada à ALEPE pelo Governo do Estado. Abriu-se, com isso, o caminho para o fortalecimento da economia da cultura, com atendimento à demanda reprimida de projetos culturais e recursos públicos de incentivo cultural, estímulo ao cofinanciamento e ao investimento de pessoas jurídicas de diferentes portes.

Com foco na promoção da cidadania cultural e da sustentabilidade econômica, diversificou-se o perfil de proponentes beneficiárias e beneficiários, além da possibilidade de aportes adicionais, por meio da vinculação da marca da Participante/Incentivadora Cultural ao projeto apoiado. Em atendimento, ademais, às reivindicações dos Conselhos do Audiovisual, de Política Cultural e da Comissão Deliberativa do Funcultura (Decretos Estaduais Nº 45.473/2017, e 45.508/2017), definiram-se regras para equilibrar as quantidades de projetos aprovados por produtor (Decreto Estadual Nº 43.958/2016). A regionalização e a descentralização do acesso a bens e serviços culturais foram princípios também norteadores, com a criação de categorias específicas para equipamentos culturais, mapeamento de grupos e expressões culturais, além dos Ciclos Culturais, festivais e festividades.

Ao completar 15 anos, o Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura (Funcultura) registra avanços que o consagram como um dos pilares das políticas estaduais de cultura. Com princípios que se tornaram exemplos para outros Estados, como participação, regionalização, democratização, experimentação, acessibilidade, tornou-se garantia tanto de acesso de agentes culturais ao financiamento estadual cultural quanto de acesso da população pernambucana à produção cultural. Entre os aperfeiçoamentos mais impressionantes registrados, ressalte-se a capilaridade de acesso de agentes culturais ao fundo, hoje, com 79,46% dos Municípios pernambucanos com produtores culturais inscritas e inscritos no Cadastro de Produtores Culturais (CPC).

Entre 2015 e 2017, a origem dos projetos incentivados foi de 55 diferentes Municípios de todas as 12 RDs, além da realização em 140 (75,68%) dos Municípios pernambucanos, possibilitando a descentralização do acesso à produção cultural incentivada pelo Estado. Além da democratização do acesso à produção cultural no território do Estado de Pernambuco, os projetos aprovados entre 2015 e 2017 foram,

tem sido e serão executados em outros 17 Estados brasileiros, em Portugal e na Espanha.

Além dos já existentes editais do Funcultura Geral e do Funcultura Audiovisual, outra novidade importante é que, em atendimento a antiga demanda do setor, em 2016, o Governo do Estado criou edital específico para a Música. Já em 2017, o Edital da Música foi aperfeiçoado, acompanhando avanços obtidos nos editais do Funcultura Audiovisual, e atendendo aos anseios do setor da música. Passou, dessa forma, a oferecer categorias – nas quais são distribuídos os valores disponíveis para aprovação de projetos culturais da linguagem de Música – e a fase de defesa oral da análise de projetos selecionados, após análise do mérito e documental, exclusivamente para as categorias de circulação, festivais e difusão da rede de equipamentos do Estado. O valor médio anual destinado ao segmento cresceu e atingiu R\$ 4,68 milhões, quase o dobro do valor anteriormente praticado.

No final de 2018, também foi criado o Edital Funcultura Microprojeto Cultural.

O Programa de Fomento à Produção Audiovisual de Pernambuco – Funcultura Audiovisual – beneficia toda a cadeia produtiva do setor, incentivando a realização de filmes de curtas, médias e longas-metragens, programas para TV, além de projetos a difusão (cineclubes, festivais, mostras), pesquisa e formação. Ao longo dos últimos quatro anos, o edital recebeu importantes contribuições do Conselho Consultivo do Audiovisual, democratizando e descentralizando o acesso aos recursos do Fundo. Foram implementadas consistentes políticas de regionalização, acessibilidade, gênero e inclusão, tornando Pernambuco uma referência de mais democratização, inclusão e acessibilidade cultural.

No Edital 2017/2018, dos 121 projetos aprovados, 36% foram de proponentes do interior; 62% das obras audiovisuais foram aprovadas com mulheres na direção ou roteiro; e 78% dos projetos aprovados preveem ações de acessibilidade comunicacional. Para o próximo edital, já foi aprovado no Conselho Consultivo a obrigatoriedade das três acessibilidades comunicacionais para todas as obras audiovisuais. Nos últimos quatro anos, o Funcultura Audiovisual fomentou especificamente um total de 446 projetos no valor global de R\$ 85.620.000,00; sendo R\$ 43.540.000,00 do Fundo Setorial do Audiovisual, resultante de uma parceria estratégica com a ANCINE, e R\$ 42.080.000,00 do Funcultura.

Foi também nessa gestão que se consolidou o Ciclo de Capacitações para Elaboração de Projetos e Prestação de Contas, em todas as Regiões de Desenvolvimento, e oferta de capacitações em todas as ações de difusão. Finalmente, garantiu-se a modernização do Funcultura, a partir de previsão orçamentária e estabelecimento de convênio com a Agência Estadual de Tecnologia da Informação (ATI-PE), que informatizarão o sistema de Cadastro de Produtores Culturais (CPC) e inscrições em editais.

A DEMOCRATIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA POLÍTICA CULTURAL

Os Conselhos e as Comissões de Cultura

Política Cultural não se faz sem planejamento, sem estabelecimento de ações estratégicas que norteiam o fazer cultural e garantem a permanência dos programas e projetos no longo prazo e sem a democratização do ônus e do bônus, os desafios e os resultados desse trabalho. Nesse contexto, uma das primeiras iniciativas desta gestão foi a estruturação, seguida das eleições e da posse dos respectivos Conselhos Estaduais: de Política Cultural, de Preservação do Patrimônio Cultural e do Audiovisual. Como resultado, em atendimento a demandas históricas, a gestão cultural de Pernambuco tornou-se progressivamente compartilhada, com a participação ativa de conselheiras e conselheiros nos mais importantes processos de democratização das políticas culturais.

Criada em 2002, a Comissão Deliberativa do Funcultura, composta por 01 Presidente e por 15 Membras e Membros, sendo 5 indicados pelas instituições culturais, 5 pelas entidades representativas das e dos artistas e produtores culturais e 5 representantes do Governo do Estado, é a instância máxima de apreciação dos projetos culturais submetidos ao Fundo, deliberando sobre sua aprovação. Com reuniões fixas e funcionamento contínuo, juntamente à Superintendência do Funcultura, é responsável por garantir o acesso ao instrumento estadual de financiamento à cultura com o maior volume de recursos financeiros.

Considerando as demandas em todas as Conferências Estaduais de Cultura de Pernambuco já realizadas (2005, 2009, 2013, 2017/2018), bem como outras iniciativas de grupos e movimentos culturais do Estado, 12 Comissões Setoriais de Cultura foram criadas durante a IV Conferência Estadual de Cultura (IV CEC-PE) e empossadas ainda em 2018: Artesanato, Literatura, Teatro, Ópera, Circo, Design e Moda, Gastronomia, Cultura Popular, Música, Fotografia, Artes Visuais, Dança. Como instâncias de assessoramento ao Conselho Estadual de Política Cultural (CEPC-PE), poderão apresentar propostas sobre diretrizes e políticas culturais para o segmento representado; articular o processo de elaboração dos Planos Setoriais; e contribuir como fator de integração entre as conselheiras e os conselheiros do CEPC-PE e os diversos segmentos culturais de Pernambuco.

Em 2015, Pernambuco sediou, pela primeira vez, a reunião da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), em sua 236ª edição, e o VI Fórum de Incentivo à Cultura, que contou com mais de 160 participantes, entre produtores, artistas, agentes culturais, profissionais do setor público e privado da cultura, docentes das áreas da cultura, estudantes e público em geral, uma parceria do Ministério da Cultura, Secult-

PE e Fundarpe, Secretaria de Cultura do Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, Santander Cultural, com apoio do Sistema FIEPE, do Porto Digital, da Jump Brasil, do Instituto Talento Brasil, da Fundação Joaquim Nabuco, da Universidade de Pernambuco e da Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco (SDSCJ). Como órgão colegiado de assessoramento, responsável por subsidiar as decisões para aprovação dos projetos culturais submetidos para captação via renúncia fiscal, Pernambuco foi convidado a participar como representante do Fórum dos Secretários Estaduais de Cultura. As informações levantadas a respeito dos projetos de Pernambuco aprovados e da captação de recursos no Estado, no âmbito da Lei Rouanet, contribuíram para a reforma subsequente do Sistema de Incentivo à Cultura de Pernambuco.

Já o DDDança 2016 - Encontro Nacional de Dança, com apoio do Ministério da Cultura (MinC) e da Fundação Nacional de Arte (Funarte), além de diversos trabalhadores representes da sociedade civil do setor, foi uma teia de ações que marcaram a elaboração de documento oficial com as demandas as quais foram integradas ao processo da Política Nacional das Artes. Por meio de um empreendimento colaborativo, realizou debates, aulas teóricas e práticas, apresentações artísticas e palestras, durante o mês de abril, e estabeleceu uma grade de espetáculos que foram apresentados como contribuição da Funarte para o reconhecimento do mérito artístico local, trazendo à tona sua atuação como importante ferramenta estatal de apoio e difusão da arte brasileira.

A IV Conferência de Cultura e o primeiro Plano Estadual

Para estruturar a política cultural do Estado, a Secretaria de Cultura e a Fundarpe concluíram, no início de 2018, a IV Conferência Estadual de Cultura de Pernambuco com o objetivo primordial de finalizar e votar o primeiro Plano Estadual de Cultura, posteriormente aprovado pelo Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco.

O processo teve início com a realização de 26 Pré-Conferências, entre novembro de 2017 e fevereiro de 2018, sendo 13 Setoriais e 13 Regionais, nas quais foram eleitas e eleitos 193 delegadas e delegados para Plenária Estadual final. Ao todo, 1.283 pessoas inscritas participaram das Pré-Conferências Regionais e 659 pessoas participaram das Pré-Conferências Setoriais, num total de 1.942 pessoas, representando 138 Municípios pernambucanos (75% do total), discutindo e formatando a minuta do Plano Estadual de Cultura do Estado.

O êxito dos debates é resultado do empenho e do compromisso coletivo de todas as áreas do sistema estadual de cultura de Pernambuco, em especial do Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco, do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco e do Conselho Consultivo do Audiovisual de Pernambuco que, ao todo, envolvem 144 Conselheiros (as), além de todo o corpo da

Secretaria de Cultura e da Fundarpe que, juntos, estão construindo os caminhos para a garantia dos instrumentos de participação e controle social.

Ao final do processo de elaboração participativa, o PEC-PE reuniu e aprovou 142 Ações Estratégicas, divididas em 24 Objetivos Estratégicos, que, por sua vez, compõem os 8 Eixos Temáticos. Em conjunto, o documento congrega e organiza as aspirações da sociedade para o desenvolvimento da gestão cultural no Estado, ao mesmo tempo em que representa o que há de mais avançado no debate da participação, representatividade, diversidade e das políticas afirmativas.

Os Eixos Temáticos tratam do patrimônio cultural, da participação social na gestão, da relação entre educação e cultura, dos equipamentos culturais, dos territórios e das territorialidades, da economia e das cadeias produtivas do setor. O tom é a democratização, a estruturação e regionalização das políticas culturais, acompanhadas da ampliação dos recursos. Sem dúvida, esse instrumento de gestão, que é demanda histórica da comunidade cultural, vem preencher uma lacuna, como peça fundamental, na engrenagem do Sistema Estadual de Cultura de Pernambuco.

A INTEGRAÇÃO DA CULTURA COM A EDUCAÇÃO E A CIDADANIA

O Projeto Outras Palavras e a difusão da cultura como conteúdo substancial da educação

Foi com este pensamento que em 2015 a Secretaria de Cultura e Fundarpe deram início ao projeto Outras Palavras, política pública que tem permitido a criação do elo necessário entre a cultura e a educação.

Em três anos, o Programa Outras Palavras mudou a realidade do ambiente escolar para melhor e revolucionou a vida de muita gente: Foram alcançadas **615 escolas** de várias regiões do Estado (RMR, Sertão do Moxotó, Sertão Central, Sertão do Araripe, Sertão do São Francisco, Agreste Meridional, Agreste Central, Agreste Setentrional, Mata Norte e Mata Sul), atingindo mais de **18.500 mil alunos** e distribuindo nas instituições de ensino mais de **6.500 livros** - boa parte deles publicações premiadas no Prêmio Pernambuco de Literatura ou que foram produzidas com recursos do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura - Funcultura.

A partir da necessidade e demanda da sociedade e das instituições de ensino do Estado o projeto Outras Palavras conquistou outros braços. Um deles é o Outras Palavrinhas, voltado para Educação Infantil, realizado em cidades como Bom Conselho, Garanhuns, Araçoiaba e Recife.

O Projeto também trabalha no estímulo a que os estudantes conheçam os espaços culturais do Estado, como o Teatro Santa Isabel, Centro Apolo Hermilo, Teatro Arraial, Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Museu do Trem, Torre Malakoff, Cinema São Luiz e Espaço Pasárgada, no sentido de promover a formação de plateia e a dinâmica desses equipamentos. Nestes, as ações aconteceram nas áreas de cinema, teatro e artes visuais, aproveitando também as pautas que estão postas para a cidade. Em 2017 foram realizadas quatro ações em parceria com o Programa Mãe Coruja, em projetos pilotos do “Cultura nos Cantos” e “Brincando na Minha Cidade” e, em 2018, nos Municípios de Terra Nova, Parnamirim, Exu e Moreilândia, Cumaru e Jupi, reunindo, nesta última, um público de cerca de 1.200 pessoas.

Ainda em 2017, outras três atividades aconteceram em unidades da Funase e, em 2018, numa parceria com o Museu do Trem, foram incluídos diversos reeducandos e reeducandos daquela instituição para participar das sessões mensais do Cine Estação. Outra parceria que marcou 2018 foi com o Conselho Estadual da Mulher, ano que se encerra com a participação na II Feira Literária do Sertão (FELIS) e o encerramento do Outras Palavras, no Auditório do Centro de Artesanato do Estado.

Ações de formação cultural

As ações de formação no âmbito do sistema Secult/Fundarpe foram desenvolvidas, no período de 2015 à 2018, de maneira direta através das diversas Gerências e indireta, através do FUNCULTURA. A Gerência de Formação e Projetos Especiais da Secretaria da Cultura de Pernambuco, em particular, atua transversalmente dentro do sistema bem como fora dele, através de ações como a Caravana de Gestão de Cultural, Ciclo de Capacitações Regionalizadas do Funcultura, atividades de Formação no Festival de Inverno de Garanhuns (FIG), oficinas dos Programas Mãe Coruja (com Secretaria da Saúde PE) e Governo Presente (com Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude PE), além dos Programas PE Criativo e Cultura Viva, frutos de convênio entre a FUNDARPE e o Ministério da Cultura. Mais de 300 ações formativas foram realizadas em aproximadamente 50 municípios pernambucanos das 12 Regiões de Desenvolvimento do Estado.

Em 2016 a Gerência de Formação realizou o Mapeamento de Demandas de Formação Cultural em Documentos de Cogestão dos 14 anos anteriores, frutos de fóruns, conferências, encontros setoriais realizados nesse período. Quatro grandes eixos foram identificados: Economia da Cultura, Gestão e Política, Produção Cultural e Setoriais (das linguagens artísticas e expressões culturais). Esse documento serviu de base para o Grupo de Trabalho composto por membros do Conselho Estadual de Políticas Culturais (CEPC-PE) e técnicos da SECULT/FUNDARPE resultando, no processo da IV Conferência de Cultura de Pernambuco, nas Ações Estratégicas 95 e 75 do Plano Estadual de Cultura, na indicação de que sejam elaborados planos de pesquisa e formação artístico-cultural e de Economia da Cultura, respectivamente.

O Curso de Formação de Gestão Cultural nas modalidades Aperfeiçoamento e Extensão, também em 2016, foi uma iniciativa inédita no Estado, capacitando 77 alunos de 23 Municípios pernambucanos, em parceria com o Ministério da Cultura, Universidade Federal da Bahia e Fundação Joaquim Nabuco. Unindo gestores estaduais e municipais, conselheiros, representantes de Pontos de Cultura, produtores, artistas e demais agentes culturais, aprofundou a reflexão, articulação e interlocução sobre as políticas públicas de cultura, contribuindo para o aprimoramento dos conceitos e práticas nesse campo.

A área do audiovisual criou uma praxe de formação nos dois festivais que promove: Festival de Triunfo, no meio do ano, e FestCine – Festival de Curtas de Pernambuco, no final do ano, abrangendo várias necessidades do setor, como roteiro, realização audiovisual, distribuição, entre outras. O Laboratório Fernando Spencer de Roteiros, em parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, teve duas edições, uma em cada Festival. Já a 1ª. Oficina Franco-Brasileira de Roteiro Audiovisual, com inscrições gratuitas e promovida durante o Festival Varilux de Cinema Francês, proporcionou a roteiristas e realizadores do Norte e Nordeste o aprimoramento de técnicas e teorias cinematográficas. A iniciativa aconteceu de 13 a 17 de junho de 2016 no Recife, com o apoio direto do Institut Français e Aliança Francesa de Recife e parceria com o Porto Digital / Portomídia, FUNDAJ / Centro Audiovisual Norte Nordeste (CANNE) e o Conservatório Europeu de Escrita Audiovisual (CEEAA), escola parisiense que se tornou referência para a formação de roteiristas na França.

Outra atividade que merece destaque foi o Seminário de Preservação Audiovisual do Nordeste cuja primeira edição no ano de 2017, contou com a participação de diversas experiências na região além de especialistas como da Cinemateca Brasileira, reafirmando o papel desse acervo como parte importante do patrimônio cultural brasileiro.

No campo da Economia da Cultura, uma parceria com o Sebrae/PE e da Brasil Audiovisual Independente (BRAVI) possibilitou que 26 produtoras apresentassem seus projetos e produtos no maior encontro da América Latina de negócios do setor, o Rio Content Market (RCM), em abril de 2018. O evento, incorporado neste ano ao Rio2C, reuniu mais de 30 mil executivos de mídias digitais, broadcasting e mobile, programadores, publicitários, distribuidores, criadores, produtores e compradores de conteúdo de mais de 36 países. Vale observar que, fruto da mesma parceria, esta atividade foi precedida, no final de 2017, do 2º RioContentLab Pernambuco, oficina preparatória para as rodadas de negócios do RCM, onde projetos selecionados nas áreas de animação, ficção e documentários tiveram “coaching” tanto para a adequação e formatação desses para os encontros como os produtores receberam preparação para o “pitching”, quando é feita a defesa oral dos mesmos. O 1º. RioContentLab, em 2016, numa parceria com a BRAVI e o Sistema Jornal do

Commercio, ajudou a construir esse modelo “casado” de 2017 e 2018 se complementando.

O 1º Ciclo de Palestras - Artes Visuais foi realizado em setembro de 2016, no Museu do Estado de Pernambuco, envolvendo artistas e pesquisadores nacionais em diálogos sobre caminhos da política pública para o setor, implantação de museus, pesquisa e aquisição de acervo, residências artísticas e acessibilidade. Neste último, a Gerente de Artes do British Council no Brasil trouxe a experiência dos programas Unlimited e Transform, referências internacionais nessa área.

O Projeto de Formação de Jovens Circenses, de 2017, foi o ponto de partida para a construção de ações conjuntas com a Région Languedoc Roussillon Midi-Pyrénées, na França, com o apoio da Cooperação Internacional do Governo de Pernambuco. Tendo como público-alvo principal jovens de circos tradicionais, itinerantes, esse projeto tem relevância na minimização de distorções relativas ao acesso desses às novas formas de criação nas artes do Circo e, particularmente, de intercâmbios internacionais como esse com a França, que é reconhecidamente um celeiro de processos inovadores no setor. Os jovens dos Circos Alves, Disney Circo, American Circo, Empyre Circu’s, Circo Nawellington, Circo Alakazan e Circo Árica do Sul, que têm sobre eles a responsabilidade de dar continuidade a essa manifestação cultural, nesse processo de imersão foram estimulados a pensar e descobrir formas de renovação para manter viva essa tradição. Parceiros essenciais, além do Consulado da França para o Nordeste, foram o Festival de Circo do Brasil, a Escola Pernambucana de Circo (Recife), a Escola de Circo Placidoneli (Caruaru) e o Centro de Artes e Cidadania Carcará (Cabo de Santo Agostinho).

Ações continuadas: Festival de Inverno de Garanhuns

O Festival de Inverno de Garanhuns, que em 2018 realizou sua 28ª edição, tem como um dos seus pilares as ações formativas. Nesses últimos anos, cursos, oficinas, palestras e imersões em Dança, Teatro, Circo, Audiovisual, Fotografia, Gastronomia, Música, Literatura, Design e Moda, Artes Visuais, Artesanato, Patrimônio e Cultura popular, além de gestão e produção cultural e economia da cultura foram ofertados, através de convocatória pública para os ministrantes. O Casarão dos Pontos de Cultura, que nos últimos anos está sediado na Escola Estadual Henrique Dias, abriga diversas ações formativas promovidas pelos Pontos, selecionadas em edital específico. Essas atividades, abertas para o público em geral, artistas, produtores, estudantes, fazedores da Cultura, entre outros, também envolve comunidades quilombolas da região e jovens cumprindo medidas socioeducativas nas unidades do CASE e do CASEM da FUNASE Garanhuns.

As comunidades quilombolas são consultadas sobre as ações a serem realizadas, articuladas à preservação e valorização da cultura destes povos bem como ao

desenvolvimento das expressões artísticas. Castainho é polo aglutinador de boa parte das atividades, por abrigar melhores condições de infraestrutura, sendo articulado transporte para a participação das demais.

As oficinas promovidas em parceria com a FUNASE Garanhuns contribuem para a inclusão sociocultural dos jovens, que têm a oportunidade de participar de atividades como Dança, Grafite, Rimas e Métricas realizadas dentro das unidades do CASE e do CASEM bem como na AESGA – Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns e no Casarão dos Pontos de Cultura, onde são disponibilizadas vagas para os que têm permissão para sair das referidas unidades. A participação na culminância – apresentação dos resultados, produtos - de todas as atividades formativas feiras durante o FIG, onde os jovens veem e podem mostrar o que fizeram aos presentes, inclusive aos seus familiares que fazem questão de vir prestigia-los é de grande importância para a autoestima e empoderamento deles, dentro de uma perspectiva a que não estão acostumados.

As Secretarias Municipal de Cultura e Turismo e a de Educação, a Escola Estadual Henrique Dias, o Clube dos Diretores Lojistas de Garanhuns, o SESC e o SENAC completam a lista de parceiros que ajudam a viabilizar esse conjunto de ações.

Ciclo de capacitação regionalizada do Funcultura

O Ciclo de Capacitação Regionalizada do FUNCULTURA tem sido um importante instrumento para a democratização do acesso ao principal instrumento de fomento à Cultura de Pernambuco. Até 2016 dividido em FUNCULTURA Geral e Audiovisual, a partir de 2017 foi criado o FUNCULTURA Música, e feitas as adequações para dar conta da nova demanda de capacitação. São oficinas que percorrem todas as 12 Regiões de Desenvolvimento do estado, levando informações sobre o preenchimento correto do formulário de inscrição e as principais mudanças nos editais que costumam ocorrer a cada ano devido ao aprimoramento dos mesmos, bem como noções de prestações de contas. Esta metodologia, apesar de já demandar inovações como o uso de TIC – tecnologias da informação e comunicação, tem demonstrado efetiva contribuição para o aumento, a cada ano, do número de projetos apresentados e aprovados regionalmente.

Programa Pernambuco Criativo

O Programa Pernambuco Criativo, fruto de convênio entre a Fundarpe e o Ministério da Cultura firmado em 2012, tem como objetivo o desenvolvimento da Economia da Cultura no estado, através da implantação de um espaço físico na Casa da Cultura, para servir como o birô central do programa, bem como a oferta de serviços de formação, assessoria e consultoria técnica com esse foco, visando a sustentabilidade e inovação nos empreendimentos artísticos e culturais. Diversas ações foram realizadas

em parceria com a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação (SEMPETQ) de Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PE), C.E.S.A.R School, Porto Digital / Porto Mídia, tanto na Casa da Cultura como em outros espaços no Recife e no estado. Em 2017, foi lançado uma convocatória pública para a criação de um banco de projetos de formação para serem executados em 2018, conforme o Mapeamento de Demandas e solicitações de gestores e organizações da sociedade civil. Dos 39 projetos habilitados, foram executadas 10 propostas durante o segundo semestre de 2018. Dessas últimas, gestão de grupos e espaços, gerenciamento de carreiras artísticas e marketing foram alguns dos temas abordados.

Duas ações do PE CRIATIVO foram voltadas ao mercado internacional. Cambio | FIT (Festival Internacional de Teatro) tinha como público alvo os profissionais de artes cênicas, em uma parceria com a Remo Produções Artísticas, que envolveu várias parcerias nacionais e internacionais. Já o Curso sobre Profissionalização e Inserção no Mercado Musical – Trempolino, uma proposta da 3eMeio Cultura em Movimento, selecionada pelo edital, era focado no mercado francês e europeu, contando com parceria do Consulado da França para o Nordeste e o Institut Français.

Entre 2015 e 2018 as ações de formação da Secult/Fundarpe foram realizadas por meio, principalmente, de cinco projetos anuais continuados: Oficinas do Governo Presente, Formação FIG, Capacitações do Funcultura, Formações do Mãe Coruja, PE Criativo. Mais de 200 ações formativas foram realizadas e distribuídas em 40 Municípios pernambucanos, das 12 RD's do Estado. Por demanda de um Grupo de Trabalho do CEPC-PE, em função da experiência acumulada em formação cultural, resultou na Ação Estratégica 95 do Plano Estadual de Cultura de Pernambuco para a elaboração de um plano estadual de pesquisa e formação artístico-cultural.

Em 2016, o Curso de Formação de Gestão Cultural (CFGC), nas modalidades Aperfeiçoamento e Extensão, foi realizado de maneira inédita no Estado, capacitando 77 alunas e alunos de 23 Municípios pernambucanos, em parceria com o Ministério da Cultura, Universidade Federal da Bahia e Fundação Joaquim Nabuco. Unindo gestores estaduais e municipais, conselheiras e conselheiros, produtores, artistas e demais agentes culturais, aprofundou a articulação das políticas estaduais de cultura, com trabalhos específicos e aprimorando a gestão estadual.

O Programa Pernambuco Criativo, resultado de convênio de mútua cooperação e colaboração, entre a Fundarpe e o Ministério da Cultura, visa a impulsionar, desde 2012, negócios e empreendedorismo culturais. Em parceria com a Secretaria de Micro e Pequena Empresa de Pernambuco (Sempetq), a Universidade Federal de Pernambuco, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-PE), Porto Digital e Porto Mídia . Em 2018, foi publicada a convocatória para a composição

de Banco de Projetos de Formação, que deu início ao ciclo de ações formativas feitas através de convocatória pública.

O piloto do Projeto A Gente da Palavra, que promove o hábito da leitura, e, por meio de bolsas, formação de jovens agentes mediadores de leitura, foi realizado em 2017/2018, em comunidades de Recife, Caruaru e Jaboatão dos Guararapes. Ainda como parte do desenvolvimento da cadeia do livro, destaca-se a realização do Clisertão - Congresso Internacional do Livro, Leitura e Literatura no Sertão, em parceria com a Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina, a cada dois anos. E ainda a instalação de um Escambo de Livros que acontece de forma permanente, na sede da Secult e da Fundarpe, na Rua da Aurora no Recife.

Especificamente na área do audiovisual, dois eventos de formação chamam atenção: o Seminário de Preservação Audiovisual do Nordeste teve sua primeira edição no ano de 2017 e contou com a participação de diversas experiências em preservação de acervos audiovisuais do Nordeste, reconhecendo o acervo audiovisual como parte importante do patrimônio cultural brasileiro. Já o Laboratório Fernando Spencer de Roteiros, em Parceria com a Fundação Joaquim Nabuco, com duas edições (uma na Região Metropolitana do Recife, em 2017, com o diretor e roteirista pernambucano, Hilton Lacerda; e outra, no Sertão pernambucano, na cidade de Triunfo, em 2018, com o carioca Allan Ribeiro). O laboratório teve por objetivo estimular uma importante discussão sobre a necessidade de formação de profissionais especializados na área do roteiro.

O 1º Ciclo de Palestras - Artes Visuais foi realizado no Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), durante dois meses, em 2016, envolvendo artistas e pesquisadores com experiência nacional e internacional. Em diálogos sobre caminhos da política pública para o setor, incluiu, de maneira inédita, temas de políticas para as artes visuais, como aquisição e pesquisa de acervo, implantação de museus, performances e residências artísticas e acessibilidade na arte.

O Projeto Formação de Jovens Circenses - 2017 foi o ponto de partida para a construção de ações conjuntas de Cultura, no âmbito da Cooperação Internacional do Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Cultura do Estado, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco e a Région Languedoc Roussillon Midi-Pyrénées/França. O projeto tem relevância na minimização de distorções relativas ao acesso desses jovens às novas formas de criação nas artes do circo, fundamental a articulação com a região francesa celeiro de processos criativos, em conexão com o fazer que se vivência no mundo, trazendo para Pernambuco maiores possibilidades no campo da formação em artes. Dentre os parceiros, também constam o Festival de Circo do Brasil, a Escola Pernambucana de Circo (Recife/PE), a Escola de Circo Placidoneli(Caruaru/PE), o Centro de Artes e Cidadania Carcará (Cabo de Santo Agostinho/PE) e os Circos Itinerantes em Pernambuco: Circo Alves, Disney Circo,

American Circo, Empyre Circu's, Circo Nawellington, Circo Alakazan e Circo Árica do Sul.

Educação patrimonial e a premiada Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco

De 2015 a 2018, a Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco, evento consagrado no calendário cultural do Estado, contabilizou mais de 30 mil participantes, alcançou 23 municípios nas quatro Macrorregiões e tem se mantido como um espaço rico para o debate sobre o Patrimônio Cultural de Pernambuco. Entre as ações promovidas pela Fundarpe e pelos mais de 50 parceiros, destacam-se as visitas mediadas às obras de restauro e conservação, voltadas para estudantes universitários; apresentações de projetos do Funcultura na área de Patrimônio; Minicurso e Oficinas de Zeladoria, Rodas de Diálogo; Seminários, com destaque para as três edições do Seminário de Educação Patrimonial de Pernambuco, direcionado para professores da rede estadual de ensino; Exposições; exibição de filmes no cinema São Luiz para alunos da rede pública, apresentações culturais, culminando com a celebração do Dia Nacional do Patrimônio Histórico, no teatro de Santa Isabel, com a entrega do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural e a diplomação dos novos Patrimônios Vivos de Pernambuco; Publicação da Cartilha Jogo do Patrimônio 2.0, para auxiliar nas práticas de Educação Patrimonial nas escolas. Nos últimos três anos, as ações desenvolvidas durante as edições da Semana do Patrimônio Cultural de Pernambuco foram registradas nas edições eletrônicas da Revista Aurora 463. No ano de 2018, o evento recebeu um prêmio pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), na Categoria 2 – Iniciativa de Excelência no Campo do Patrimônio Cultural Imaterial – do 31º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade.

As ações no campo da Educação Patrimonial somam mais de 60 entre 2015 e 2018, beneficiando diretamente quase 2.500 pessoas em 25 municípios das 8 RDs. Dentre as ações de maior destaque, estão as formações com os professores. Em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, a oficina do Jogo do Patrimônio 2.0 foi levada às Gerências Regionais de Educação, com o objetivo de incluir as discussões sobre o Patrimônio Cultural dentro das escolas de forma transdisciplinar. Em 2018, foi realizado um curso à distância para professores de escolas públicas do Recife, numa parceria entre Secretaria de Educação do Recife, Diretoria de Preservação do Patrimônio Cultural do Recife e Fundarpe. Outra ação que merece destaque é o Projeto Educação e Patrimônio Compartilhado: Cooperação Brasil e Holanda, em 2018, numa parceria entre Embaixada da Holanda, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Fundarpe, Museu da Cidade do Recife e Secretarias de Educação de Recife e da Ilha de Itamaracá. O projeto conta com a participação de professores e alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, no total de 180 estudantes e tem como foco as fortificações de Pernambuco que estão no processo de candidatura da UNESCO.

As ações de acessibilidade cultural para pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência

A Secult-PE e a Fundarpe vêm paulatinamente construindo uma política de cultura que reconhece e garante os direitos da Pessoa com Deficiência, seja fomentando a produção de produtos culturais acessíveis, estabelecendo percentuais de participação para artistas e grupos artísticos de pessoas com deficiência, participando de grupos de trabalho junto ao Ministério Público do Estado de Pernambuco, apoiando a execução de eventos direcionados à população com deficiência ou realizando outras ações que garantam os direitos conforme as políticas Estadual e Nacional da Pessoa com Deficiência. Podemos pontuar como avanços na construção de uma política cultural para a Pessoa com Deficiência nesses últimos 4 anos:

- Atenção às questões relativas à Pessoa com Deficiência no Plano Estadual de Cultura.
- Participação e acompanhamento de inquéritos/processos junto ao MPPE, com representação da Secult-PE na composição de Grupos de Trabalho para instrução de inquéritos que versam sobre acessibilidade comunicacional;
- Portaria Conjunta da Secult-PE e SDSCJ dispoendo sobre percentual mínimo para contratação de artista com deficiência no Estado de Pernambuco.
- Instalação de sistemas de audiodescrição em rádio frequência no Teatro Arraial Ariano Suassuna e Museu do Estado de Pernambuco;
- Introdução de critérios norteadores e pontuações diferenciadas para projetos que contemplem a população com deficiência nos prêmios, editais e convocatórias da Secult-PE/Fundarpe.

Nosso atual desafio, além de progredir na garantia do direito à fruição através do incentivo à produção de produtos acessíveis, é o de conhecer e reconhecer os artistas, produtores e demais atores/agentes da cultura dentre a população com deficiência a fim de construir instrumentos para o incentivo e garantia de seu protagonismo nas diversas esferas e áreas culturais.

O RECONHECIMENTO E O INCENTIVO PARA A CRIAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL

Ampliação e preservação do patrimônio cultural

O Governo do Estado, ao alterar a Lei 12.196/2002, ampliou por meio da Lei Nº 15.944/2016 de três para seis, o número de Patrimônios Vivos anualmente reconhecidos pelo Estado. No ano seguinte, o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (CEPPC), reconheceu os seguintes Patrimônios Vivos: Maria dos

Prazeres (parteira tradicional/Jaboatão dos Guararapes), Mestre Chocho (música, choro/Jaboatão dos Guararapes), André Madureira (dança, música, teatro/Recife), José Pimentel (artes cênicas/Recife), Reisado Inhanhum (reisado/Santa Maria da Boa Vista) e Sociedade dos Bacamarteiros do Cabo (bacamarte, cultura popular/Cabo de Santo Agostinho).

Desde 2005, já foram titulados 57 Patrimônios Vivos, dos quais 45 estão em atividade. O valor das bolsas aumentou para R\$1.600,00 mensais para pessoas físicas e R\$ 3.200,00 mensais para grupos culturais, como incentivo à realização e perpetuação de suas atividades. Em 2018, mais seis nomes da cultura do Estado foram diplomados: Mestra Cristina Andrade (Ciranda, Urso de carnaval, Pastoril / Recife), Mestre Gonzaga de Garanhuns (Reisado/Garanhuns), Mestre Zé de Bibi (Cavalo-Marinho / Glória do Goitá), Banda Musical Saboeira (Banda de Música/Goiana), Casa Xambá (organização religiosa/Olinda), Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Cavalo-Marinho/Condado); Banda Musical Saboeira (Banda de Música/Goiana).

No âmbito da preservação, um forte incremento nos pedidos e processos de tombamento do Patrimônio Cultural pernambucano foi observado nos últimos dois anos a partir do dinamismo resultante da instalação do novo Conselho de Preservação, além da participação direta da Fundarpe nos comitês gestores de bens tombados e comitês para salvaguarda de bens registrados no Estado. Entre 2015 e 2017, foram realizados 08 tombamentos, a exemplo da Antiga Estação Ferroviária de Garanhuns, a "Casa de Badia" do Pátio do Terço, em Recife, o Sobradinho de Vitória, em Vitória de Santo Antão, Igreja de Nossa Senhora da Luz e de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Matriz da Luz – São Lourenço da Mata e o Prédio da Antiga Força Pública de Floresta; outros 11 em 2018, como o Casa de Câmara e Cadeia do Recife, o Conjunto Arqueológico Pré-Histórico formado pelos Sítios Furna do Estrago e Pedra do Letreiro - Brejo da Madre de Deus e o Prédio do Museu Histórico do Brejo da Madre de Deus, bem como todo o seu acervo museológico.

Além dos bens já tombados, foram realizadas, no mesmo período, 18 aberturas de processos de tombamento e 15 exames técnicos. Entre 2015 e 2018, também foi realizado um conjunto de 30 ações que englobam obras, elaboração de projetos e acompanhamentos de obras de requalificação do patrimônio material no Estado. Dentre elas podemos destacar a elaboração do projeto de Requalificação da Estação de Igarapeba, em São Benedito do Sul; o projeto e obra do Centro Cultural Estrela de Lia, em Itamaracá; o acompanhamento da obra de requalificação do Forte Santo Inácio de Loyola, em Tamandaré; a implantação de acessibilidade no Museu do Estado de Pernambuco – MEPE e a consolidação e restauro estrutural das torres sineiras da Igreja da Penha, ambos no Recife.

Especificamente, na área de preservação do patrimônio cultural imaterial, de 2015 a 2018 foram registrados mais 3 bens culturais no âmbito nacional: Teatro de

Bonecos/Mamulengo (2015), Caboclinhos (2016) e Literatura de Cordel (2018). A publicação da obra Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco reuniu informações sobre as nove manifestações culturais registradas como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Bens culturais como o Frevo e a Capoeira também são reconhecidas internacionalmente como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. No final do ano de 2018, também foi sancionada a Lei Nº. 16.426, de 27/09/2018, que instituiu o Sistema Estadual de Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, com garantia de institucionalização do Programa Estadual de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial.

Aumento e ampliação de prêmios para a produção cultural

Até o final de 2018, diversos atos do Governo de Pernambuco fortaleceram a política setorial do Estado, com 5 novos prêmios, no valor de até R\$ 661 mil por ano.

Em 2015, foi criado o Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular e Dramaturgia (Decreto Estadual Nº 41.954/2015) com o objetivo de reconhecer práticas da cultura popular e obras dramáticas do Estado, fortalecendo os diálogos culturais entre as gerações. Com três edições consolidadas, trata-se de uma homenagem ao dramaturgo, romancista, ensaísta, poeta, professor, gestor, e também idealizador do Movimento Armorial e patrimônio da cultura de Pernambuco. No valor de R\$ 151 mil por ano, a ação conta com três categorias para Dramaturgia (Teatro Adulto, Teatro para Infância e Juventude e Teatro de Animação) com premiação de R\$ 10 mil para as primeiras colocadas e os primeiros colocados e R\$ 7 mil para as segundas colocadas e os segundos colocados, com publicação dos textos premiados, em parceria com a CEPE; e duas categorias de Cultura Popular para cada Macrorregião, com R\$ 10 mil para Mestre (a)s de Saberes e Fazeres e R\$ 15 mil para Grupos/Comunidades.

No mesmo ano, foi criado o Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco (Decreto Estadual Nº 42.050/2015), em homenagem ao engenheiro, professor, intelectual, gestor público e à contribuição do seu trabalho à implantação da Superintendência do Iphan em Pernambuco e na atuação como professor na Universidade Federal de Pernambuco. Nas duas primeiras edições, 3 premiações foram concedidas no valor de R\$ 20 mil, além de oferecidas as respectivas menções honrosas, no total de R\$ 60 mil por ano.

Na primeira edição do Prêmio, foram 116 inscritos: entre os premiados na categoria Formação, o Instituto de Desenvolvimento e Gestão - IDG, com a ação Paço do Frevo; em Promoção e Difusão, Sandro Lins Rodrigues, com a ação Patrimônio PE Mobile e, na categoria Acervos Documentais e Memória Cultural, Severino Ribeiro da Silva, com a ação Criação de Arquivos Públicos Municipais no Estado. Em 2017 e 2018, foram contempladas ações exemplares da sociedade civil, como o Método OCA (Oficina de

Cinema de Animação); Projeto Cultural Mapeamento de Bandas de Música de Pernambuco e o Museu do Cavalo Marinho, entre outras.

Na 3ª edição, os recursos foram ampliados para R\$ 90 mil, passando a premiar os segundos colocados, em cada categoria (Formação, Difusão e Acervo e Memória), com critérios de regionalização e reconhecimento da diversidade das expressões étnicas e culturais do Estado.

Em homenagem ao ator pernambucano com atuação expressiva no combate à intolerância e discriminação social e na utilização do teatro como arte militância foi instituído o Prêmio Roberto de França (Pernalonga) de Teatro (Decreto Estadual Nº 45.474/2017). São R\$ 90 mil por ano, destinados a reconhecer, valorizar e incentivar as iniciativas de artistas e coletivos teatrais pernambucanos, bem como seus espetáculos de temática livre e nos mais diversos formatos. Divide-se em cinco categorias: Espetáculo Adulto (R\$ 25.000), Espetáculo para Infância e Juventude (R\$ 25.000,00), Espetáculo Solo (R\$ 10.000,00), Iniciativa Individual (R\$ 10.000,00) e Iniciativa Coletiva (R\$ 20.000,00). Com sua primeira edição em 2018, destacou-se por ser um edital com processo de inscrição e seleção realizada integralmente pelo Mapa Cultural de Pernambuco.

O Prêmio Pernambuco de Fotografia (Decreto Estadual Nº 45.474/2017), no valor de R\$ 90 mil por ano, premiará projetos relevantes da fotografia autoral. Esse prêmio homenageará, em cada edição anual, uma personalidade da arte fotográfica estadual. Na primeira edição, em 2018, foram prestadas homenagens a dois profissionais da área, os fotógrafos Alexandre Severo e Marcelo Lyra e destina-se a reconhecer, valorizar, incentivar e difundir a produção fotográfica amadora e profissional de Pernambuco e a revelar novos (as) fotógrafos (as), através da premiação de 15 fotografias, de uma exposição coletiva e da edição de catálogo.

2017 marcou ainda mudanças na sexta edição do Prêmio Pernambuco de Literatura, que passou a se chamar Prêmio Hermilo Borba Filho de Literatura (Decreto Estadual nº 45.127, de 17/10/2017), em homenagem ao celebrado escritor e dramaturgo pernambucano, no ano de seu centenário. Realizado em parceria com a Companhia Editora de Pernambuco (CEPE), para reconhecer obras inéditas dos gêneros conto, poesia ou romance, o valor total do prêmio cresceu de R\$ 40 mil para R\$ 90 mil por ano, a ser concedido em premiações de R\$ 20 mil, para a grande vencedora ou o grande vencedor, cinco prêmios de R\$ 10 mil, para as primeiras colocadas ou primeiros colocados, em cada uma das quatro Macrorregiões; e quatro prêmios de R\$ 5 mil, para e as segundas colocadas ou segundos colocados, também nas quatro Macrorregiões do Estado. Ao todo, no período de 2015 a 2017 o edital recebeu mais de 530 inscrições de autores de todo o território estadual e, até o momento, os editais já premiaram autores de 12 municípios pernambucanos: Recife, Paudalho, Paulista, Igarassu, Vitória

De Santo Antão, Goiana, Garanhuns, Carpina, Nazaré Da Mata, Timbaúba, Passira e Petrolina.

A criação do Prêmio Palhaço Cascudo de Incentivo às Artes Circenses (Decreto Estadual Nº 46.173/2018), com a primeira edição para 2019, no valor de R\$ 150.000,00 por ano, visa a incentivar as mais diversas expressões da arte circense realizada em Pernambuco. Francisco Chagas da Costa, o Palhaço Cascudo, nascido em 1930, no bairro de Casa Amarela, no Recife, agregou-se ao circo, virando artista, locutor, atirador de facas, ator dos dramas circenses, em todo o Brasil, dos quais ainda lembrava os textos de cor, até a data de falecimento, em 2008. O prêmio será destinado a circenses com atuação profissional comprovada; às obras individuais e de grupos; e a acervos familiares de teor artístico, fotográfico, bibliográfico, documental ou misto, com interesse na organização ou estruturação destes acervos.

Valorização da cultura popular pernambucana

A valorização das manifestações artísticas ligadas às origens da cultura popular pernambucana é a escolha e a ênfase que norteia o apoio do Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Cultura e Fundarpe, nos Ciclos Culturais Carnavalesco, das Paixões, Junino e Natalino. Por meio também de convocatórias públicas, a gestão da Cultura tem garantido progressivamente a circulação dos grupos de tradição popular por todo o Estado. Chegando a 151 Municípios pernambucanos, os Ciclos Culturais constituem a política cultural atualmente mais descentralizada e universal do Estado, cujo apoio a encontros de cultura popular e festejos tradicionais se estende a todas as regiões pernambucanas ao longo do ano.

Considera-se atividade apoiada, aquela que recebe recurso para sua execução, seja ele direto com pagamento de premiações (caso do Ciclo das Paixões), ou indiretamente com contratação artística, infraestrutura ou serviços, como passagens aéreas. Vincula-se a esta análise, tomando como exemplo os Ciclos Culturais, os Municípios-polo, os Municípios apoiados do Carnaval e São João, projetos especiais etc. Já as festividades referem-se a eventos com finalidades comemorativas, emancipatórias ou religiosas; além de outros eventos, entre os quais foram identificados eventos pontuais, feiras de negócios, ações de formação e passagens aéreas.

ARTE E CULTURA PARA TODOS

Os ciclos, os festivais e as festividades culturais

Também mantém e conceitua cada vez melhor festivais como o FIG - Festival de Inverno de Garanhuns, o Festival de Cinema de Triunfo e Festcine – Festival de Curtas de Pernambuco, sendo os catálogos destes últimos festivais sempre publicados pela CEPE.

FESTIVAL DE INVERNO DE GARANHUNS – FIG 2015 a 2018

PÚBLICO 2015

Público total estimado em 600.000 pessoas ao longo dos 10 dias de programação

PÚBLICO 2016

Público total estimado em 360.000 pessoas ao longo dos 10 dias de programação

PÚBLICO 2017

Público total estimado em 400.000 pessoas ao longo dos 10 dias de programação

PÚBLICO 2018

Público total estimado em 380.000 pessoas ao longo dos 10 dias de programação

Entre 2015 e 2018, cerca de **1.800.000 de pessoas** vivenciaram as ações do Festival de Inverno de Garanhuns: apresentações de música, espetáculos de circo, teatro e dança, atrações de cultura popular e artesanato, exposições, intervenções artísticas, ações literárias, sessões audiovisuais, patrimônios vivos e atividades de formação envolvendo oficinas, seminários e rodas de diálogo. Para além das intervenções artísticas que acontecem pelas ruas de Garanhuns e os palcos de música, as ações do FIG ocupam e vestem espaços como a Praça da Palavra, a Galeria Galpão; o Parque Euclides Dourado recebe o Pavilhão do Artesanato, Circo, Som na Rural e ações de preservação do patrimônio, citando alguns.

Em 2015, sob os pilares da relação cultura e educação, pouco mais de 130 professores e gestores da educação presenciaram o seminário sobre o programa Mais Cultura nas Escolas.

Em 2016, em meio às 500 ações artísticas de todos os segmentos presentes no FIG, foi realizada a 1ª Mostra de Teatro Alternativo, na Galeria Galpão. No FIG, o projeto Outras Palavras reuniu mais de 1200 professores e estudantes na ação. Belchior foi o grande homenageado do festival no ano de 2017. Um Viva à Liberdade!, tema da 28ª edição do FIG, reforçou a importância da luta constante pela liberdade de expressão artística, religiosa, política e sexual de pensamento como caminho para construirmos uma sociedade tolerante, solidária e desenvolvida. O projeto PlataformaFIG, apresentado em 2017, com debates que abarcavam a cadeia produtiva da Música, e, em 2018, reuniu músicos e produtores culturais de Pernambuco com curadores, distribuidores e jornalistas especializados do Brasil, em momentos de troca de informações sobre o mercado da música, as políticas públicas para o setor e inovações.

Realizado há 11 anos, de forma ininterrupta, o Festival de Cinema de Triunfo está consolidado no calendário como um dos festivais nacionais de cinema mais importantes do interior brasileiro. Nas quatro últimas edições, foram inscritas 1.442 obras de todas as regiões do Brasil. Destes, 139 participaram das mostras competitivas do Festival, que no total distribuiu que no total distribuiu 114 mil reais em prêmios. O valor total de investimento das quatro últimas edições foi de R\$ 708.542,48.

Realizado em parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife, o Festival de Curtas de Pernambuco (FestCine), ao longo de suas 20 edições, consagrou-se como a mais importante janela de difusão da produção cinematográfica de curtas-metragens de Pernambuco. Nos últimos quatro anos, o Festival recebeu um total de 568 filmes, dos quais 243 foram selecionados para as mostras competitivas Geral e de Formação. Nesse período, foram ofertados 214,4 mil reais em prêmios para as melhores obras. O valor total de investimento das quatro últimas edições foi de R\$ 382.581,33; sendo R\$ 209.081,33 da Fundarpe.

Programação permanente nos equipamentos culturais do Estado

Política cultural também não se faz sem equipamento público aberto e com programação permanente para seu público. São 13 os espaços culturais sob a gestão da FUNDARPE, podendo ser organizados com as seguintes tipologias:

- 02 Centros Culturais: Casa da Cultura de Pernambuco - Luiz Gonzaga e Torre Malakoff;
- 07 Museus e 01 Museu-casa: Museu da Imagem e do Som de Pernambuco, Museu de Arte Contemporânea, Museu de Arte Sacra de Pernambuco, Museu Regional de Olinda, Museu do Estado de Pernambuco, Museu do Trem, Museu do Barro de Caruaru e Espaço Pasárgada;
- 01 Cine-Teatro, 01 Cinema e 01 Teatro: Theatro Cinema Guarany, Cinema São Luiz e Teatro Arraial Ariano Suassuna.

Visitação 2015 / Equipamentos Culturais

O número de visitantes nos espaços culturais foi de 386.279 pessoas.

Recife | 356. 216 pessoas

Olinda | 5.605 pessoas

Caruaru | 11.539 pessoas

Triunfo | 12.919 pessoas

Visitação 2016 / Equipamentos Culturais

O número de visitantes nos espaços culturais foi de 398.667 pessoas

Recife | 362.940 pessoas

Olinda | 10.889 pessoas

Caruaru | 18.739 pessoas

Triunfo | 6.099 pessoas

Visitação 2017/ Equipamentos Culturais

O número de visitantes nos espaços culturais foi de 588.908 pessoas

Recife | 565.151 pessoas

Olinda | 10.417 pessoas

Triunfo | 13.340 pessoas

Visitação 2018/ Equipamentos Culturais

O número de visitantes nos espaços culturais foi de 441.549 pessoas

Recife | 419.982 pessoas

Olinda | 3.663 pessoas

Caruaru | 6.740 pessoas

Triunfo | 11.164 pessoas

De 2015 a 2018, 1.815.403 visitantes passaram pelos equipamentos culturais sob tutela da Fundarpe em Recife, Olinda, Caruaru e Triunfo, incluindo os participantes de oficinas, espetáculos, exposições e exposições. | 588.908 pessoas visitaram os espaços em 2017: na #TorreMalakoff, passando pelo projeto de música “Jardim Sonante” que ocupou o anfiteatro aos domingos, visitando a mostra “O Jogo da Bola”, dos fotógrafos lezu Kaeru e Eustáquio Neves, com direito a campeonato de barrinha; celebrando os 88 anos de Tereza Costa Rêgo com a mostra “Mulheres de Tejucupapo – tributo a Goya” e participando da oficina “Poesia Confessional”, com Stefanni Marion. | Em 05 de novembro de 2015, o #CinemaSãoLuiz inaugurou seu novo projetor digital Barco 23B 4K, com capacidade de projetar filmes em DCP/3D, atualização digital necessária para abraçar os recentes conteúdos audiovisuais produzidos no mundo. Conta com um servidor digital e novos processadores e amplificadores de som para formato Dolby 7.1. | Em 2016, 59.408 pessoas assistiram às exposições no #CinemaSãoLuiz, de terça a domingo e, ainda, podendo conferir mostras importantes como O Janela Internacional de Cinema do Recife, RECIFEST, FESTCINE, Festival Internacional Brasil Stop Motion, dentre outros. | Na #CasadaCulturadePernambuco, o Teatro Clênio Wanderley passou por uma reforma e foi reaberto para o recebimento de espetáculos cênicos. Ainda com alguns serviços a serem executados, mas já sendo utilizado pelo público. | O #MuseudoTrem celebra os mais de 125 mil visitantes da mostra permanente “Chegada e Partida – A Memória do Trem em Pernambuco” e das 02 edições da “Exposição de Ferromodelismo do Museu do Trem”, com miniaturas e maquetes de trens, locomotivas e ferrovias, além das oficinas e mesas-redondas debatendo a atuação de museus, a preservação de acervos e questões referentes ao patrimônio cultural. | As parcerias celebradas com demais secretarias e instituições, iniciativas, bem como organizações, movimentos da sociedade civil para a construção e circulação de conteúdos culturais mais que pertinentes: Secretaria da Mulher, Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, Ministério Público de Pernambuco; Consulados do Japão, da França,

da Venezuela; Cesar School; Associação de Artesãos em Barro e Moradores do Alto do Moura; SESC-PE, dentre outras.

Vale destacar os dois editais de ocupação do Teatro Arraial no valor de R\$ 240.000,00 que garantem a produção e a apresentação de espetáculos cênicos e a oferta de programação teatral ao longo do ano.

Abertura de salas de cinema de rua

No âmbito do Programa Cine de Rua, que visa a elaborar estratégias de ação para uma política pública de exibição permanente nos cinemas de rua públicos, o Cine Teatro Guarany, em Triunfo, foi reativado com uma programação regular de filmes e o centenário Cinema Rio Branco, em Arcoverde, foi reaberto, marcando o centenário daquele equipamento cultural, além da reabertura do Cine Teatro Apollo, em Palmares.

A reabertura das salas é fruto de uma cooperação do Governo de Pernambuco, através da Secult e Fundarpe, com os Municípios, por meio do Programa Cine de Rua. Desenvolvido a partir de Grupo de Trabalho formado por representantes do poder público e da sociedade civil que, a partir de 2016, passou a discutir e planejar a reinserção de salas de cinema no circuito pernambucano de exibição audiovisual. Nessa primeira fase, integram uma rede de salas de cines 9 cinemas públicos e 1 cinema privado: Cine São José (Afogados da Ingazeira), Cinema Rio Branco, (Arcoverde), Cineteatro Samuel Campelo (Jaboatão dos Guararapes), Cine Olinda (Olinda), Cineteatro Apolo (Palmares), Cineteatro Bianor Mendonça Monteiro (Camaragibe), Teatro Paulo Freire (Paulista), Teatro Municipal (Paudalho) Cineteatro Apolo (Recife); e Cineteatro Guarany (Triunfo).

Somam-se a essas salas, três cinemas bem equipadas e reconhecidas nacionalmente por suas programações e projeções: o Cine São Luiz, do Governo do Estado de Pernambuco (que assume o papel de coaching das demais), o Cinema do Museu e o Cinema da Fundação, ambos da Fundação Joaquim Nabuco, num modelo de gestão compartilhado com as prefeituras locais, o Ministério da Cultura, um comitê curatorial para programação, um núcleo de assistência técnica e um grupo de trabalho constituído por representantes das instituições envolvidas, como o Sesc-PE, o Porto Digital, o Porto Mídia e o Armazém da Criatividade, conselheiros de cultura e do Movimento #CineRuaPE, o Consulado da França no Recife, sob a coordenação da Secult.

Fortalecimento da cadeia do livro, leitura e literatura

Um esforço coletivo do segmento da literatura no estado envolvendo a gestão pública e a sociedade civil, por meio do Fórum de Biblioteca, tem resultado no avanço da construção do primeiro Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. A

construção do PELLB é uma iniciativa do Governo de Pernambuco, por meio das secretarias estaduais de Cultura e Educação e da Companhia Editora de Pernambuco (Cepe), além do Fórum Pernambucano em Defesa das Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura. Entre 2016 e 2017 foram realizadas 15 (quinze) escutas públicas, distribuídas entre as 12 (doze) Regiões de Desenvolvimento do Estado. As escutas públicas contaram com a participação de representantes dos elos da cadeia do livro, que puderam contribuir com a construção do Plano, que se encontra em fase de finalização.

Difusão da produção cultural pernambucana

A necessária e estratégica missão de divulgar, não apenas as ações da política pública de cultura do estado, mas ainda a própria produção dos artistas e demais fazedores de cultura de Pernambuco é tarefa diária do Governo do Estado. Além da elaboração de pautas/releases e envio a rádios, jornais, televisões e blogs de todo o Estado.

Desde 2014 anos, a Secult e a Fundarpe desenvolvem o Portal Cultura.PE, projeto em permanente construção e aprimoramento, resultado de um intenso diálogo com artistas, gestores culturais e representantes da cultura pernambucana, é mais que a página oficial da Secult e da Fundarpe. Trata-se de uma ferramenta de comunicação especialmente elaborada para dar ainda mais visibilidade a artistas e grupos culturais de Pernambuco: além de um espaço público virtual, um instrumento de comunicação estatal com foco no cidadão, comprometido com a divulgação das ações de governo e também de projetos independentes, com destaque para aqueles ligados às diversas expressões da cultura popular, às manifestações de povos tradicionais e à formação cultural da nossa gente.

A presença da gestão estadual de cultura nas redes sociais é também um marco deste período. Além dos perfis no Twitter (@culturape e @fig_pe), nossa página oficial no Facebook conta com mais de 100 mil curtidores e tem linha editorial que contempla a divulgação e coberturas das ações institucionais; a visibilidade de projetos culturais realizados com ou sem o apoio do Funcultura; a promoção/elevação da cultura pernambucana; interação com os usuários (ouvidoria digital); sorteios, promoções, homenagens a mestres e grupos da cultura pernambucana.

Ainda no cerne das atribuições da Gestão de Comunicação Secult-PE/Fundarpe, é destaque a contribuição aos artistas e produtores culturais pernambucanos a partir da elaboração de reportagens e realização de registros audiovisuais e fotográficos de suas apresentações e projetos. Todos os conteúdos produzidos estão disponibilizados em nossos canais oficiais no Youtube, Flickr e também no Portal.

DADOS / PORTAL CULTURA.PE

Número de páginas visitadas (ano a ano):

2015: 7.695.838

2016: 10.829.573

2017: 12.056.515

2018 (até 28/11): 12.465.453

Média atual de visitantes únicos por mês: 45 mil

Perfis nas Redes sociais: Por meio da Assessoria de Comunicação, a Secult e a Fundarpe mantêm canais diretos de comunicação com o público nas principais redes sociais da atualidade: Facebook. Twitter e Instagram. Há ainda um canal oficial de vídeos no Youtube. Seguem os números atualizados de seguidores/curtidas nos perfis:

Facebook /culturape: 100.900 curtidores

Twitter @culturape: 52.8 mil seguidores

Instagram @culturape: 5.425 seguidores

Além destes, também gerenciamos perfis e páginas oficiais de eventos como Festival de Cinema de Triunfo e o Festival de Inverno de Garanhuns.

Facebook /fig.oficial: 84.9 mil curtidores

Twitter @fig_pe: 8.452 seguidores

Instagram @festivaldeinvernodegaranhuns: 9.610 seguidores

Facebook /FestivaldeCinemadeTriunfo: 4.959 curtidores

Instagram @festivaldecinemadetriunfo: 435 seguidores

FLICKR: desde 2009 a Assessoria de Comunicação da Secult e da Fundarpe mantém atualizado um perfil no Flickr, site para armazenamento e compartilhamento de imagens em alta resolução. De 2015 até aqui, esta atualização está a cargo de fotógrafos contratados pelas instituições, seja em caráter permanente, seja em caráter temporário, como é o caso dos contratados para o trabalho durante o Festival de Inverno de Garanhuns. O resultado desta intensa cobertura fotográfica está disponível aos cidadãos, artistas e pesquisadores no endereço www.flickr.com/fundarpe. Atualmente, este importante acervo da cultura pernambucana conta com 58.477 imagens.

Mapa Cultural de Pernambuco

A Secult e a Fundarpe lançaram em 2017, em parceria com o Instituto Tim, a plataforma virtual Mapa Cultural de Pernambuco. Um espaço colaborativo e georreferenciado, que facilitará diagnósticos sobre a realidade cultural pernambucana, inscrições virtuais em editais e ainda garantirá visibilidade aos projetos e eventos de artistas de todo o Estado. Uma base de dados sistematizada e completa que revela a

diversidade, potencialidades e capacidade criativa de um dos Estados brasileiros de maior riqueza cultural do país.

O Mapa também foi lançado, em cada RD, durante todas as Pré-Conferências Estaduais de Cultura, de 27/11/2018 a 20/02/2018, nas respectivas Cidades sede: Afogados da Ingazeira, Arcoverde, Caruaru, Floresta, Garanhuns, Igarassu, Olinda, Ouricuri, Palmares, Paudalho, Petrolina, Recife, Salgueiro, Serra Talhada, Surubim. Até o momento (20/08), 1.424 agentes culturais de todo o Estado já foram realizaram seus cadastros, além de 240 espaços culturais cadastrados, sejam por agentes públicos ou privados. Juntamente ao Portal Cultura.PE, compõem um circuito de produção de conteúdo cultural que deverão, de acordo com o Plano Estadual de Cultura, compor um sistema estadual de informações e indicadores culturais.

Nos últimos meses, a Secult-PE lançou três editais com inscrições online, diretamente na plataforma do Mapa. Foram eles, o 1º Prêmio Roberto de França (Pernalonga) de Teatro; Prêmio Pernambuco de Fotografia 2018; e a Convocatória para Comissão de Seleção do Prêmio Pernalonga. Qualquer pessoa ligada à cultura pode acessar e cadastrar-se como agente cultural, ou cadastrar algum equipamento cultural, projeto ou evento através do endereço: <http://www.mapacultural.pe.gov.br>.

MARCAS DO AVANÇO DAS POLÍTICAS CULTURAIS EM PERNAMBUCO

1. Eleição democrática e posse de dois novos Conselhos de Cultura: o Conselho Estadual de Políticas Culturais e o Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural.
2. Posse do Conselho Consultivo do Audiovisual.
3. Continuidade Comissão Deliberativa do Funcultura
4. Realização da IV Conferência Estadual de Cultura.
5. Elaboração do primeiro Plano Estadual de Cultura.
6. Eleição e posse de 12 Comissões Setoriais de Cultura.
7. Sanção da Lei que reformula o Sistema de Incentivo à Cultura, garantindo mais recursos para o Funcultura e criando três novas modalidades de fomento: o CREDCULTURA, o Mecenato Cultural e o edital para Microprojetos.
8. Fortalecimento do Funcultura - Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura.
9. Criação do Edital Funcultura da Música, destinando R\$ 4,5 milhões ao setor.
10. Realização da 236ª Reunião da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC) e do VI Fórum de Incentivo à Cultura, pela primeira vez, no Estado.
11. Criação do Sistema Estadual de Preservação e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.
12. Recebimento do 31º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, na Categoria 2 – Iniciativas de Excelência no campo do Patrimônio Cultural.
13. Continuidade do Prêmio Pernambuco de Literatura, em parceria com a Cepe

Editora, que lança obras inéditas de escritores pernambucanos, agora, por meio do Prêmio Hermilo Borba Filho.

14. Criação do Prêmio Ariano Suassuna de Cultura Popular e Dramaturgia, já em sua terceira edição.
15. Criação do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural, também em sua terceira edição.
16. Criação do Prêmio Prêmio Roberto de França (Pernalonga) de Teatro.
17. Criação do Prêmio Pernambuco de Fotografia, em sua primeira edição.
18. Criação do Prêmio Palhaço Cascudo de Incentivo às Artes Circenses.
19. Realização de eventos consolidados no calendário cultural do Estado, como o Festival de Inverno de Garanhuns, Festival de Cinema de Triunfo e o FESTCINE Festival de Curtas de Pernambuco.
20. Criação do projeto Outras Palavras, que proporciona vivências culturais com grupos, mestres e escritores pernambucanos em 580 escolas públicas, atingiu mais de 17.000 estudantes, e já destinou mais de 6.100 livros de escritores do Estado para as bibliotecas das instituições.
21. Retomada do Programa Pernambuco Criativo, que por meio de oficinas, capacitações, birô de atendimento e convocatória para a composição de Banco de Projetos de Formação, visa a impulsionar negócios culturais e o *empreendedorismo*.
22. Ampliação do projeto Cinema na Estrada, que apenas em 2016 exibiu curtas pernambucanos em espaços públicos de 32 municípios, incluindo comunidades indígenas e quilombolas.
23. Ampliação do projeto A Gente da Palavra, que promove nossa literatura e, por meio de bolsas, forma jovens agentes mediadores de leitura em 10 comunidades de Recife, Caruaru e Jaboatão dos Guararapes.
24. Realização de convocatórias públicas e contratações de artistas que animam os Ciclos Culturais do Estado: Carnaval, Paixões, São João e Natal, com o estabelecimento de critérios que priorizam nossas tradições, a cultura popular e os artistas pernambucanos.
25. Manutenção permanente dos equipamentos culturais do Estado, como o Cinema São Luiz, a Torre Malakoff, a Casa da Cultura, o Teatro Arraial e o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE).
26. Reformas físicas e modernização de espaços culturais como o Museu do Estado de Pernambuco (MEPE), Teatro Arraial e o Museu de Arte Contemporânea em Olinda.
27. Modernização do Cinema São Luiz, com a entrega dos sistemas de projeção e som digitais.
28. Garantia de recursos na ordem de R\$ 2 milhões para finalizar a requalificação do Cine Olinda.
29. Oferta continuada de mostras artísticas, espetáculos e exposições nos espaços culturais.
30. Apoio a encontros de cultura popular e festejos tradicionais em todas as regiões

pernambucanas.

31. Realização anual da Semana Manuel Bandeira, animando o Espaço Pasárgada com debates e recitais.
32. Lançamento semestral da Convocatória para Ocupação de Pautas do Teatro Arraial, garantindo palco para grupos cênicos do Estado.
33. Desenvolvimento de oficinas em todo o Estado sobre elaboração de projetos culturais que ajudam a descentralizar os investimentos do Funcultura.
34. Realização do 1º Ciclo de Palestras - Artes Visuais, que envolveu artistas e pesquisadores em diálogos sobre caminhos da política pública para o setor.
35. Ampliação da Expocarnaval na Torre Malakoff, que passou a agregar não apenas artesãos, mas também empreendedores da moda e do design.
36. Criação do Programa Cine de Rua, com participação da sociedade civil, que discute e elabora o programa de requalificação das salas de cinema no Estado, contando com X salas de cinema em sua primeira fase.
37. Construção em parceria com a sociedade civil organizada do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas no Estado de Pernambuco.
38. Realização do Clisertão – Congresso Internacional do Livro, Leitura e Literatura No Sertão, em parceria com a UPE Petrolina.
39. Instalação de um Escambo de Livros permanente na sede da Secult-PE e da Fundarpe.
40. Realização anual da Semana do Patrimônio Cultural, que chega a cada vez mais municípios, com oficinas, seminários e apresentações culturais.
41. Ampliação no número de mestres e grupos culturais declarados Patrimônios Vivos de Pernambuco: de 3 para 6 por ano.
42. Adesão à plataforma virtual Mapa Cultural de Pernambuco, um espaço colaborativo e georreferenciado, que vai facilitar diagnósticos sobre a realidade cultural pernambucana, inscrições virtuais em editais e ainda garantir visibilidade aos projetos e eventos de artistas de todo o Estado.
43. Modernização do Funcultura, a partir de um convênio com a Agência Estadual de Tecnologia da Informação (ATI-PE), que vai informatizar o sistema de cadastro e as inscrições.
44. Realização do Curso de Formação de Gestores Culturais, que capacitou 69 pessoas de 24 municípios pernambucanos, em parceria com o Ministério da Cultura, Universidade Federal da Bahia, Fundação Joaquim Nabuco.
45. Realização de seis inventários de identificação de bens culturais imateriais em Pernambuco, investimento na ordem de R\$ 1,2 milhões.
46. Lançamento da Revista Aurora 463, registrando ações de Patrimônio.
47. Lançamento da Cartilha Jogo do Patrimônio 2.0, como base para educação patrimonial, destinado principalmente às escolas da rede estadual de educação.
48. Publicação da obra “Patrimônio Cultural Imaterial de Pernambuco”, que reúne informações sobre as tradições pernambucanas que já são consideradas Patrimônio Imaterial do Brasil.
49. Realização, junto a parceiros institucionais, do Seminário Gênero e Patrimônio,

pioneiro no país, já em sua segunda edição.

50. Desenvolvimento de projetos e supervisão de obras em bens tombados, em nível estadual.
51. Fortalecimento de ações de educação patrimonial nas escolas da rede estadual com ações diretas e a realização do I, II e III Seminário de Educação Patrimonial de Pernambuco.
52. Participação direta nos comitês gestores de bens tombados e comitês para salvaguarda de bens registrados no Estado.